

Avaliando as práticas de higiene e o conhecimento de manipuladores de alimentos sobre a doença de chagas no manejo do caldo de cana.

Assessing the hygiene practice and alimentos handlers of knowledge about chagas disease in the management of sugarcane juice.

Helison Francisco da S. Batista; Carla Santos; Ingrid Gabrielle; Joelson Rodrigues; Mirian Silva; Nilciane Maria; Thayse Vieira; Maria da Consolação M. Cunha.

Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115. brianhellison@hotmail.com

Palavras chave: Chagas agudo; transmissão oral; caldo de cana.

Keywords: acute wounds; oral transmission; sugarcane juice.

Introdução. A doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Constitui-se uma zoonose parasitária com fases aguda e crônica. O agente etiológico se mantém em reservatórios intermediários, Triatomíneos, que dependendo da espécie podem viver em meio silvestre, no peridomicílio ou no intradomicílio. As alterações no ambiente natural são responsáveis pela dispersão e adaptação dos vetores modificando o comportamento dos insetos e a forma de transmissão da doença.

Objetivo. Avaliar o conhecimento e as práticas de manipuladores de alimentos em estabelecimentos comerciais de caldo de cana em Betim e Contagem. **Metodologia.** Os integrantes do grupo, alunos do 5º período de Enfermagem da PUC Minas Betim, realizaram visitas ao comércio de alimentos em Abril de 2016. Utilizou-se amostra de conveniência segundo disponibilidade dos alunos para as visitas. Nos locais pesquisados as práticas de higiene foram observadas, levantando dados sobre o cuidado no manejo de alimentos, origem, acondicionamento da matéria prima e as medidas para prevenção de infestação do vetor na cana de açúcar. Questionários foram aplicados aos comerciantes, mediante assinatura do TCLE, abordando a doença, seu vetor, modo de transmissão e o tratamento. Investigou-se a presença da VISA Municipal nos estabelecimentos. **Resultados.** Dez estabelecimentos foram visitados, 80% dos respondentes eram homens, a idade média foi de 41 anos, 60% tinham ensino médio completo. Os entrevistados afirmaram conhecer a doença, seus sintomas e a forma de transmissão, disseram fazer a higiene do local e da matéria prima, no entanto a vistoria visual não comprovou a afirmativa. Do total de entrevistados, 70% não souberam informar sobre a transmissão oral da doença, a VISA esteve presente em 50% dos locais. **Considerações.** Denota-se a necessidade de orientação aos comerciantes. Ao final do levantamento os lugares entrevistados foram revisitados para a realização da Educação em Saúde e divulgação das medidas de prevenção necessárias.